

PROJECTO 3 - ACADEMIA MILITAR  
MARECHAL SAMORA MACHEL



*Carlos Manuel Mendes Dias (\*)*

*Tenente-Coronel de Artilharia*

### RESUMO

O artigo que se apresenta tem como finalidade dar a conhecer um dos projectos de Cooperação Técnico/Militar que Portugal desenvolve com a República de Moçambique, procurando reflectir, em simultâneo, os avanços observáveis no sentido da consecução dos objectivos definidos no contexto específico.

A Academia Militar Marechal Samora Machel (AM) é um estabelecimento de ensino superior militar, tipificado pela natureza conjunta e, portanto, responsável pela formação dos Oficiais para os Quadros Permanentes dos três ramos das Forças Armadas.

Localizada em Nampula, a AM tem contado com o contributo técnico da Academia Militar portuguesa (Entidade Tecnicamente Responsável), bem como da Escola Naval e Academia da Força Aérea e assim sendo, a sua organização e funcionamento traduz, em grande medida a experiência das Escolas portuguesas. O projecto tem-se desenvolvido a bom ritmo e no final do ano lectivo de 2009, entrarão para os Quadros Permanentes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, os primeiros oficiais objecto desta tipologia de modelo formativo. A assessoria portuguesa é permanente e reforçada temporariamente, quando isso se mostra necessário. A permanência a que se alude também representará, com certeza, indicador do empenhamento de Portugal, que terá que ser percebido, também, na lógica mais vasta e complexa das Relações Internacionais.

**Palavras-Chave:** Academia, Planos de Formação, Assessoria, Cooperação Técnico-Militar.

---

(\*) É Professor da Unidade Curricular de "Teoria das Relações Internacionais", na Academia Militar e do "Seminário de Relações Internacionais II" no Curso de Doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais. É Pós-Graduado em Estudos da Paz e da Guerra pela Universidade Autónoma de Lisboa; Mestre em Estratégia e Doutor em Ciências Sociais na especialidade de Relações Internacionais, pelo IS CSP da Universidade Técnica de Lisboa.

## 1. ENQUADRAMENTO

No vasto domínio das relações internacionais, o estabelecimento de interações entre os diferentes agentes da sociedade internacional assume o estatuto de banalidade e de vulgaridade, dada a natureza obrigatória de que se reveste e que decorre da essência da "vida" neste mundus por nós organizado.

De facto, as relações de cooperação, de reciprocidade, conflituosas e de integração são por demais conhecidas, não só pelas pessoas responsáveis pela sua efectivação, mas também, pelo menos, por parte da "escolástica" dedicada a estas matérias. As primeiras três encontram-se estreitamente relacionadas com a tipologia objectivos/interesses, reflectindo a sua natureza idêntica/comum, complementar e antagónica, respectivamente, caracterizando-se, cumulativamente, pela horizontalidade.

Nas últimas, que convivem no seio dos fenómenos integracionistas resultantes, em princípio, da necessidade dos diferentes agentes fazerem face a problemas que a todos toca e que, portanto, reflectem no início o objectivo/interesse idêntico, também podemos ver dirimidos objectivos/interesses complementares e, por vezes, até antagónicos; no entanto destacam-se das relações anteriormente referidas, pelo carácter também vertical que as diferentes e diversas interações assumem. A Cooperação Técnico-Militar (CTM) enquadra-se essencialmente, em tese, no campo das relações de cooperação, reflectindo desta forma, por um lado, a natureza idêntica/comum dos objectivos interesses a alcançar/salvaguardar definidos pelos Estados e a utilização da componente militar para esse desiderato. Aquela Cooperação envolve grande diversidade de projectos com diferentes países africanos de língua oficial portuguesa e com finalidades que são públicas e por demais conhecidas.

A finalidade deste artigo é dar a conhecer aos leitores um daqueles projectos, no âmbito das relações estabelecidas com a República de Moçambique: o Projecto 3, porque foi com ele que tomámos contacto entre Agosto de 2007 e Agosto de 2008 (figura 1).



**Figura 1** - TCOR Mendes Dias  
residência da CTM/Nampula

Tal como os outros, respeitantes àquele país, o projecto tem enquadramento já longínquo, isto é, na base podemos encontrar o Acordo de Cooperação Técnico no domínio militar celebrado entre os dois países, no dia 07 de Dezembro de 1988.

## 2. COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR LUSO-MOÇAMBICANA – O PROJECTO 3

### a. *Prolegómenos*

A Cooperação Técnico-Militar com a República de Moçambique materializa-se na existência de 10 projectos de cooperação, em diferentes áreas, percorrendo um espectro largo que inclui a Instrução, sobretudo nas componentes do ensino e da formação.

Os domínios e actividades de cooperação neste contexto foram objecto, recentemente, ou seja, no ano de 2008, entre 18 a 24 de Março <sup>1</sup>, de reflexão, de discussão e de avaliação, de que resultou um novo Programa Quadro para o Biénio 2008/2009.

Na componente do ensino, releva-se pela importância e eficiência com que se vem desenvolvendo, o Projecto 3 – Academia Militar Marechal Samora Machel (AM), Estabelecimento de Ensino Superior Militar, que tem como finalidade primária a formação de Oficiais destinados a integrarem os Quadros Permanentes (QP) das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). O mencionado projecto tem como objectivo global o apoio à Academia Militar Moçambicana, declinado depois, para uma maior objectivação, em 12 objectivos específicos. Estes, por sua vez, deram origem a 28 objectivos técnicos, cuja consecução, embora diferenciada temporalmente, deve ser obtida até Dezembro de 2009 <sup>2</sup>.

Estes objectivos específicos traduzem o desafio que é este apoio, pois para além de reflectirem, como não podia deixar de ser, a natureza conjunta da Escola, referem-se à organização e funcionamento das três grandes áreas funcionais orgânicas da AM: o Comando de Apoio de Serviços, a Direcção Pedagógica e o Corpo de Estudantes, em todas as vertentes, onde se inclui, por exemplo, o apoio à organização e funcionamento da biblioteca.

Acresce referência importante, no nosso entendimento, ao apoio prestado em meios pedagógicos e outros meios materiais, tais como livros e outras

---

<sup>1</sup> No âmbito da 8.ª Reunião da Comissão Mista Luso-Moçambicana no Domínio Militar.

<sup>2</sup> A cumprir-se o planeamento e os pressupostos que estiveram na sua base.

publicações de apoio, equipamento desportivo, material para o laboratório de electrónica, retroprojectores, material multimédia, equipamento informático, cd's, programas de simulação de voo e, muito provavelmente, um simulador de marinha, incluindo-se até apoio técnico e, não só, à organização e funcionamento do Centro de Medicina e Psicologia Aeronáutica.

No que respeita ao grau académico, os cadetes da escola moçambicana, no final dos seus cursos (5 e 7 anos) saem com o grau académico de licenciado, o que quer dizer que, para se ser oficial das FADM, no futuro, torna-se necessário uma licenciatura.

No entanto, também não poderíamos deixar de referenciar que se encontra em fase de estudo, uma eventual e possível adaptação ao que se encontra previsto na Lei do Ensino Superior em Moçambique que, no seu artigo 21.º, faz menção à possibilidade de atribuição do grau de "diploma de pós-graduação" a cursos com a duração dos ministrados na AM.

## **b. *Organização e Desenvolvimento do Projecto***

A Academia Moçambicana é caso único na África Subsariana e tem sido cartão de visita frequente e eficaz. Comandada actualmente por um Major-General, equiparado a Reitor por diploma ministerial<sup>3</sup>, tem crescido de forma sustentada em infra-estruturas, problema quase estrutural daquela tipologia de realidade e que tem sido objecto de particular atenção; de qualquer maneira, a autonomia financeira da AM é uma ferramenta que permite uma utilização mais autónoma e flexível.

Na altura que estamos a escrever, praticamente no final do ano lectivo de 2008, a Academia Militar Marechal Samora Machel integrava 364 cadetes-estudantes, distribuídos, essencialmente<sup>4</sup>, pelos cursos de Infantaria, Artilharia, Cavalaria, Blindados, Administração Militar, Engenharia Militar, Marinha, Fuzileiros Navais, Piloto-Aviador e Comandantes de Meios Rádiorécipientes. Importa dizer que, neste preciso momento em que estamos a elaborar sobre o assunto<sup>5</sup>, já frequentam o 4.º ano, estudantes de Infantaria, Fuzileiros Navais e Administração Militar, que no ano lectivo de 2009, irão frequentar

---

<sup>3</sup> Obrigatoriamente, pelo menos, com grau académico de mestre.

<sup>4</sup> Não estamos a referenciar os cursos, com excepção da Engenharia Militar, que alguns dos cadetes frequentam fora da Academia, ao abrigo de protocolos ou no contexto de parcerias internacionais, tais como com a Grécia.

<sup>5</sup> Dezembro de 2008.

o seu tirocínio <sup>6</sup>, cujo Regulamento foi assinado pelo General Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas moçambicanas.

Parece-nos interessante mencionar também, dada a realidade moçambicana e o contexto cultural envolvente, a realização de exercícios por parte da AM, quer em contexto da Instrução Militar Geral, quer do âmbito das especialidades.

Tal como na Academia Militar portuguesa, entidade técnica responsável, os diferentes cursos vêm nos diferentes planos de formação, a tradução da sua organização e, por, inerência, a própria organização "pedagógica" do estabelecimento de ensino moçambicano.

Assim, verifica-se a existência de três Planos; o Plano de Cursos de Formação de Oficiais 01 (PLANCFO 01), o PLANCFO 02 e o PLANCFO 03 <sup>7</sup>. Os dois primeiros já elaborados e o terceiro em fase de elaboração <sup>8</sup>.

**c. *O Plano de Cursos de Formação de Oficiais 01* (PLANCFO 01)**

Vamos reter-nos somente no PLANCFO 01, dadas as suas características de base e de enquadramento dos cursos ministrados, integrando também, por inerência as estruturas curriculares. O efeito conjugado deste com o PLANCFO 02, onde se plasmam os objectivos das diferentes especialidades/cursos, revela-se no PLANCFO 03, materializando objectivos, competências, conteúdos, metodologias pedagógicas e de avaliação de cada unidade curricular. Em primeiro lugar, para além da descrição e objectivos das licenciaturas, das referências relativas à organização das actividades de ensino e instrução, das orientações no que ao sistema de avaliação e classificação respeita, releva-se a identificação e explicação do modelo de competências adoptado <sup>9</sup>, igual ao aprovado pela congénere portuguesa <sup>10</sup> e que se encontra sustentado em cinco grandes dimensões ou componentes: a Organizacional, a Cognitiva, a Emocional, a de Liderança e a Física.

Ainda sobre a matéria anterior o Plano, salvaguardando a ideia de que as competências encontradas aplicam-se a todos os oficiais, não importando o posto, mas variando o nível e o contexto de aplicação, atribui prioridade ao desenvolvimento de algumas delas, propiciando de guia para documentação

---

<sup>6</sup> Já deve ser uma realidade, por ocasião do lançamento deste número da Revista.

<sup>7</sup> Na base está o modelo português dos PLESMIL 101, PLESMIL 102 e PLESMIL 103.

<sup>8</sup> Dezembro de 2008.

<sup>9</sup> Curiosamente, ainda não se encontra plasmado no PLESMIL 101 na Academia Militar portuguesa.

<sup>10</sup> Apenas com alterações pontuais no descritivo de algumas competências.

a jusante e acautelando antecipadamente eventuais escolhas de unidades curriculares, métodos pedagógicos e de avaliação, se isso fôr necessário. Assim, prioritariamente, deverão ser desenvolvidas as seguintes competências:

- (1) Dimensão/Componente Organizacional
  - Envolvimento e Comprometimento com a Organização
  - Tecnologias de Informação e Comunicação
  - Valorização Pessoal
  - Conhecimento Técnico e Tático
  - Planeamento e Análise
  - Comando e Direcção
  - Autonomia e Iniciativa
- (2) Dimensão/Componente Cognitiva
  - Tomada de Decisão/Resolução de Problemas
  - Inteligência Geral
  - Raciocínio Analítico
  - Raciocínio Crítico
  - Pensamento Criativo
- (3) Dimensão/Componente Emocional
  - Equilíbrio e Estabilidade Emocional
  - Auto-Confiança
  - Resiliência
  - Auto-Controlo
  - Adaptação/Flexibilidade
- (4) Dimensão/Componente Liderança
  - Trabalho de Equipa
  - Abertura à Multiculturalidade
  - Motivação
  - Execução/Implementação
  - Negociação
  - Comunicação
- (5) Dimensão/Componente Física
  - Aptidão Física

O documento de que falamos ainda reflecte a organização departamental da Direcção Pedagógica da Academia Militar Marechal Samora Machel, que

dá corpo à ideia de uma organização por áreas do saber <sup>11</sup>, num primeiro patamar de malha mais larga e que vai estreitando através da constituição de grupos disciplinares.

A organização também traduz, como não podia deixar de ser, a tipificação conjunta da Escola moçambicana, sendo imperioso lembrar que esta já foi, de facto, uma reorganização, com a participação e aval dos militares portugueses com missão de Direcção e de assessoria, dos três ramos das Forças Armadas e com a concordância e aprovação do Major-General Comandante da AM. Assim:

- o Departamento de Ciências Exactas e Naturais integra os Grupos Disciplinares de Matemática, Informática e Representação Gráfica, de Física e Química e das Ciências da Terra e do Espaço;
- o Departamento de Ciências e Tecnologias Militares exigiu espaço para os Grupos Disciplinares de Organização Táctica e Logística da Componente Terrestre, de Organização, Táctica e Operações da Componente Marítima, de Organização, Táctica e Operações da Componente Aérea, de Material, Propulsão e Tiro, de Aerodinâmica, Sistemas e Controlo, de Comando e Estratégia;
- o Departamento de Ciências Sociais, Económicas e Jurídicas organiza-se nos Grupos Disciplinares de Economia, Gestão e Administração, de Ciências Sócio-Políticas, de Ciências Jurídicas e de Motricidade Humana;
- o Departamento de Línguas nos Grupos Disciplinares de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras;
- o Departamento de Ciências de Engenharia, com os Grupos Disciplinares de Engenharia Electrotécnica e de Engenharia Civil.

Tal como o modelo português, não esqueçamos o Serviço de Instrução e Treino, na dependência do Corpo de Estudantes, e os Grupos Disciplinares de Preparação Militar e de Preparação Física.

Do ponto de vista da carga horária e com excepção dos Cursos de Engenharia, às unidades curriculares integradas nos diferentes grupos disciplinares corresponde, no total dos quatro anos a 4096 horas; aos Grupos Disciplinares de Preparação Militar e de Preparação Física, 1024 horas e ao Tirocínio 1280 horas, perfazendo a carga horária total de 6400 horas.

---

<sup>11</sup> Por isso a designação de departamentos de ensino.

No que respeita ao curso de Engenharia Militar, refira-se que os três primeiros anos são frequentados na Academia Militar e os 4.º, 5.º e 6.º anos na Universidade Eduardo Mondlane, incluindo estágio profissional e projecto de curso.

Do ponto de vista do número de unidades curriculares, estamos a falar de 207 do âmbito dos Departamentos de Ensino/Direcção Pedagógica, a que acrescem as 12 ministradas em contexto do Corpo de Estudantes.

#### d. *Principais Dificuldades*

As principais dificuldades que se colocam ao desenvolvimento do projecto derivam essencialmente da realidade moçambicana, à qual são inerentes as dificuldades que toda uma "construção nova" impõe; de qualquer maneira, podemos identificar objectivamente as seguintes:

- restrições ou vulnerabilidades que surgem por questões culturais;
- falta de recursos humanos, não só na Direcção Pedagógica e no Corpo de Estudantes, mas sobretudo no Comando de Apoio e Serviços;
- falta de recursos materiais, que não computadores;
- falta de cultura organizacional;
- vulnerabilidades ou fragilidades qualitativas, em muitos casos, do elemento humano, nas três áreas funcionais já aludidas;
- a óbvia e compreensível falta de experiência no que se refere ao normal funcionamento de um Estabelecimento de Ensino desta tipologia;
- falta de recursos financeiros; situação também compreensível num país que emerge em tempo relativamente recente de uma guerra interna;
- falta de infra-estruturas; situação que vai sendo melhorada paulatinamente, graças também ao esforço do Comando da Academia junto das autoridades moçambicanas, conseguindo fazer convergir na Escola, as ideias incontornáveis da importância e do interesse da formação do topo de um pilar estruturante da sociedade organizada politicamente em Estado;
- dificuldades de adaptação doutrinária, o que se julga normal<sup>12</sup>. Acresce apontamento sobre a indefinição superior a propósito do quadro doutrinário a adoptar, tendo sido o Comandante da Academia Militar Marechal Samora Machel a definir a doutrina portuguesa como elemento de referência<sup>13</sup>, até definição superior;

---

<sup>12</sup> Apenas a título de exemplo, os sinais convencionais ou os instrumentos para fazer tiro de artilharia ainda em russo, que o Corpo discente já não percebe.

<sup>13</sup> Outra solução seria de difícil admissibilidade, até porque a assessoria é portuguesa, com todos os efeitos que isso comporta.

- vulnerabilidades que advém da própria dimensão do país e da sua organização, o que obriga, por exemplo, o Comandante da AM a ausentar-se para Maputo com alguma frequência, por períodos raramente inferiores a uma semana. Este facto poderia ser resolvido com o potenciar das Tecnologias de Informação, através, por exemplo, da utilização do sistema de videoconferência.

e. *Assessoria Portuguesa*

Tendo como base a Ficha do Projecto 3, elaborada ao abrigo do Programa Quadro para o biénio 2008/2009, a parte portuguesa garante em permanência três oficiais superiores em Nampula<sup>14</sup>, ao que acresce por períodos, em média, de 2 a 4 semanas, a colaboração de outros assessores, dos três ramos das Forças Armadas, para tarefas de âmbito mais específico e decorrentes sobretudo dos objectivos técnicos definidos<sup>15</sup>.

Refira-se ainda a presença permanente de um sargento de administração militar, funcionando como "antena" do Núcleo de Apoio Técnico sediado no Maputo.

f. *Notas Complementares*

Parece importante, segundo nosso julgamento, referir que a Escola moçambicana de formação de oficiais para os QP, não teve e/ou tem somente o apoio português. Outros países contribuíram para o seu estabelecimento e desenvolvimento, designadamente, a China, o Reino Unido e a França. Pese embora este apoio não tenha sido técnico, foi muito importante, quer do ponto de vista financeiro, quer no que se refere a recursos materiais, o que valida ou confirma o interesse de outros actores, que também é igualmente verificável pelas inúmeras visitas de responsáveis, desde governantes a adidos, de outros países à Academia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente das lacunas e dificuldades expostas, o Projecto 3 – Academia Militar Marechal Samora Machel, tem sido comumente comentado como daqueles mais prestigiantes e com maior índice de sucesso, em contexto de Cooperação Técnico-Militar.

---

<sup>14</sup> Cidade capital da província com o mesmo nome e onde se situa a Academia Militar moçambicana.

<sup>15</sup> Assessoria – reforço temporário.

Os factos não desmentem: desde a concepção de legislação enquadrante, até às actividades actuais, que incluem a supervisão e a verificação, fornecem-nos elementos de observação que se tornam inquestionáveis. O produto está à vista; uma escola única em contexto africano. Releve-se que o Regulamento da Academia de Moçambique é aprovado em 2005, ano em que se iniciam as primeiras acções lectivas. No final do ano lectivo de 2009 darão entrada nos QP das FADM os primeiros oficiais "nascidos" deste modelo de formação: Infantaria e Administração Militar, para o Exército e Fuzileiros Navais para a Marinha.

A colaboração estreita dos elementos portugueses e moçambicanos no "terreno" e os esforços das autoridades de ambos os países, em patamares mais elevados, têm contribuído decisivamente para o normal desenvolvimento do projecto. Refira-se, cumulativamente, que o esforço de Portugal não deve ser entendido apenas como a presença; objectivamente, deve perceber-se como "presença em permanência" com os custos que daí advém, quer em recursos humanos, mas também em materiais e manutenção de infra-estruturas, o que significa empenhamento e, em tese, à medida da importância dos objectivos definidos pelo "actor" português. E aquele empenhamento também se espelha no que é "compromissado"; de facto, como se traduziria, por exemplo, a garantia portuguesa de execução de tirocínios de Piloto Aviador? E outras acções..

Última nótula para a importância da língua portuguesa, elo agregador da própria realidade moçambicana; a impossibilidade teórica e até agora prática dos diferentes grupos e sub-grupos étnicos adoptarem outro linguajar comum, como seja, o inglês, veio reforçar a importância e a utilidade prática da língua portuguesa, com efeitos que deverão merecer alguma atenção a médio prazo <sup>16</sup>.

A adopção da doutrina portuguesa no domínio militar poderá, entre outras coisas, ser também induzida pelo elemento de reflexão a que se aludiu no parágrafo anterior. Por vezes, objectivos/interesses idênticos tornam-se difíceis de discernir dos complementares; também pouco importará, na justa medida em que estarão, por inerência, definidos e os meios colocados para a sua consecução traduzirão o grau de empenhamento dos diferentes agentes envolvidos. E numa altura em que a manta é curta...a priorização será a regra de ouro. E este projecto, mantendo-se o contexto de cooperação técnico-militar, parece de facto prioritário e pelos elementos expostos, também o merece ser.

---

<sup>16</sup> Atente-se que o curriculum da Academia Militar Marechal Samora Machel preconiza as unidades curriculares de "Português" e de "Metodologia da Comunicação" no 1.º ano e as de "Inglês" e de "Francês" durante todo o percurso académico.